

O Amigão

BIBLIOTECA "MENINO JESUS"
BIBLIOTECA RUI BARBOSA
RIANÓPOLIS - S. C.

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS

N.º 16

maio de 1978

Contratada Psicóloga pela APP

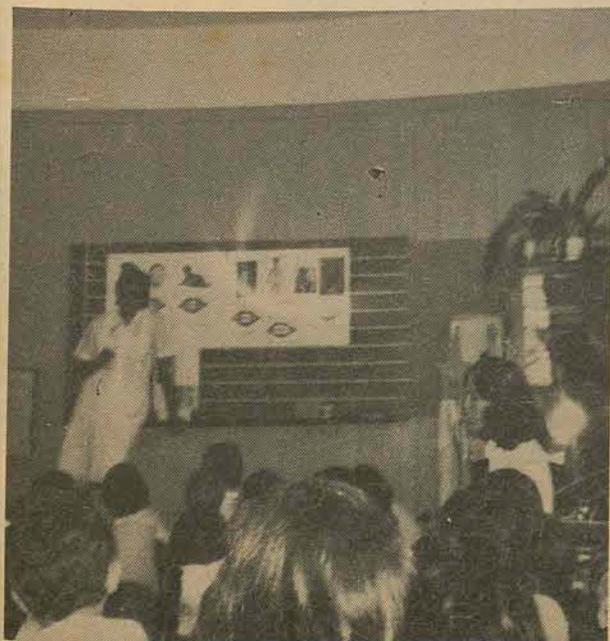
págs. 7 e 8

CAPELA TAMBÉM É SALA DE AULA

PÁGINA 6



As aulas são dadas ali porque o Curso Elementar Menino Jesus está com falta de espaço



Uma palestra para as 1.ªs e 3.ªs séries foi o ponto alto das comemorações da Semana da Odontologia.

COMEMORADA A SEMANA DA ODONTOLOGIA

Destacando a importância dos dentes, as dras. Rosita Viggiano e Maria Tereza Schultz prestaram sua colaboração comemorando na escola a Semana da Odontologia. Na página 4 destacamos palestra proferida na ocasião, pois a saúde começa pela boca.

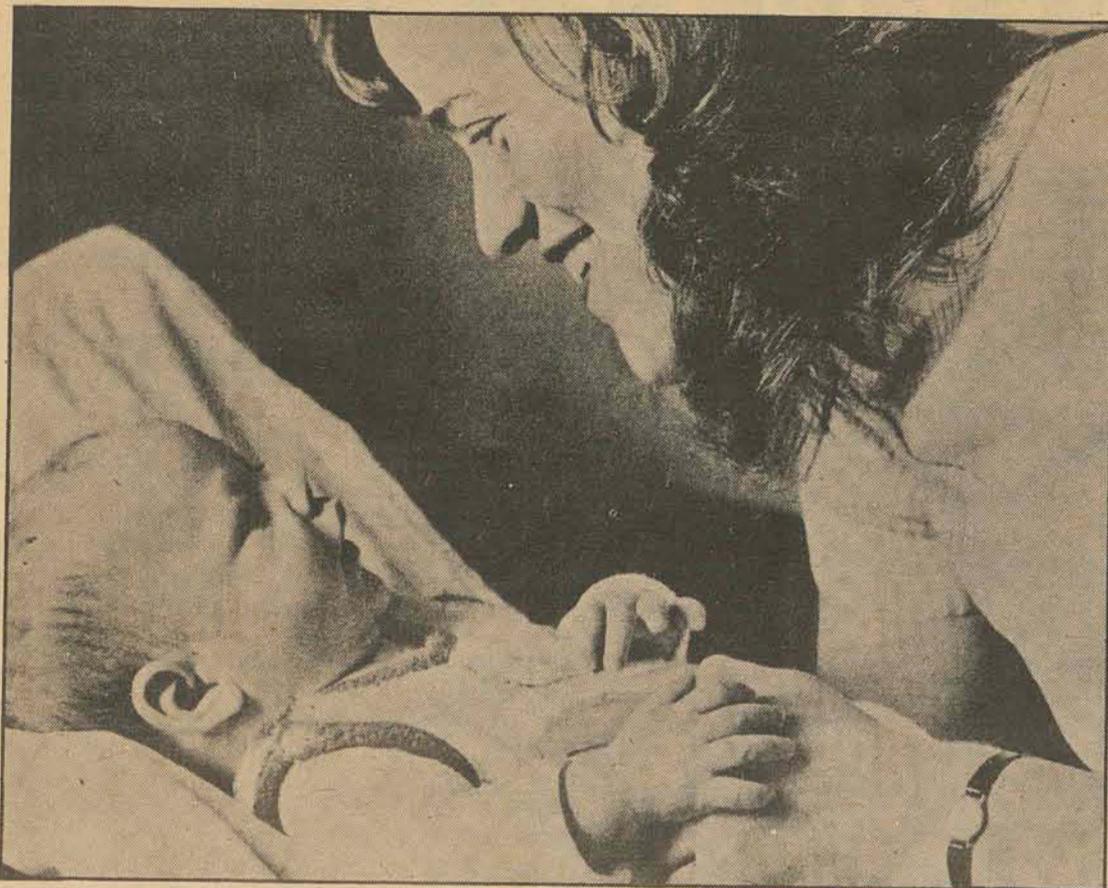
RETRATO DE MÃE

Uma simples mulher existe,
pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus;
pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo;
que, sendo moça, pensa como uma anciã;
sendo velha, age com todas as forças da juventude;
quando ignorante, melhor que qualquer sábio
desvenda os segredos da vida;
quando sábia, assume a simplicidade das crianças;
pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que
ama;
rica, empobrece-se para que seu coração
não sangue ferido pelos ingratos;
forte, estremece ao choro de uma criança;
fraca, entretanto, se alteia com a bravura dos leões;
viva, não lhe sabemos dar valor,
porque à sua sombra todas as dores se apagam,
morta, tudo o que somos e tudo o que temos,
daríamos para vê-la de novo, e dela receber
um aperto de seus braços, uma palavra de seus lá-
bios.
Não exijam de mim que digam o nome dessa mulher.
Se não quiseres que ensode de lágrimas este álbum,
porque eu a vi passar em meu caminho.
Quando crescerem vossos filhos,
leiam para eles esta página;
eles vos cobrirão de beijos a fronte
e vos dirão que um pobre viandante,
em troca de suntuosa hospedagem recebida
aqui deixou para todos
o retrato de sua própria MÃE.....



A mão que
embala o berço
governa o mundo

MENSAGEM ÀS MÃES



Eu queria dar à luz um poema
um poema doce, terno, que falasse
das coisas doces e ternas
que a herdeira da minha mãe.
Um poema que lembrasse
os pássaros em revoada
na tarde ensolarada,
a alegria do cristão no dia de Páscoa,
o sorriso da criança ao descobrir o Belo na flor.
Um poema que na memória avivasse
o sacrifício das madrugadas despertadas
das noites mal dormidas;
e dos vinténs economizados por mim;
a primeira palmada

o primeiro beijo,
Ah! talvez... por eu ser tão sua
e a senhora ser tão minha;
— lembra-se daquele refrão que dizíamos:
"O que é meu é seu, o que é seu é meu?"
Talvez, por isso, mãezinha,
e por eu ser tão carne de sua carne
e sangue de seu sangue,
não consigo fazer pra você este poema porque ele seria
gloriosamente e merecidamente seu,
indevida e imerecidamente,
meu também!

Marilza Alda Costa da Cruz

COMEMORAÇÕES

ANIVERSÁRIO DA DIRETORA — IRMÃ AURÉLIA

A escola estava em festa no dia 9 de março do corrente ano. As flores eram intermináveis. Tudo sorria com manifestações de mil agradecimentos e cumprimentos pela passagem do aniversário de nossa querida Diretora. A ela nossas felicitações.

ANIVERSÁRIO DA COORDENADORA — IRMÃ JAQUELINE

A Escola Infantil e as 1.ª séries, também cumprimentaram a sua querida coordenadora. Todas as crianças deram o seu abraço.

ANIVERSARIANTES/ABRIL

Dia 1 - Márcia M. Sobral, Tiana R. Linhares. Dia 2 - Elisa R. Vieira, Leila de S. Meilo, Eduardo Makoniacki Júnior, Juliana P. Serra, Fábio Amboni. Dia 3 - Alexandre R. Nunes, Rowney W. Kronig Júnior, Luiz Gustavo B. Carpes. Dia 4 - Ana Amélia C. de Souza. Dia 5 - Melissa B. Couto. Dia 6 - Luis Eduardo S. de Barros. Dia 7 - Rafael Castro Remor, Ricardo André R. Cabral, Márcio Luis B. da Silva. Dia 8 - Paulo Ricardo Moriguti, Adriana Cristina Pereira. Dia 9 - Mirela S. Locks, Cesar Eugenio Dias. Dia 10 - Nilton S. da Costa Filho, Ricardo D. Rimoli, Juliana Carolina de C. Albino, Sabrina V. da Luz, Rafael Schuler, Alexandre de O. Luna, Rodrigo de Sá Bianchetti. Dia 11 - Aline Leal, Rodrigo R. Avila. Dia 12 - Prof: Raquel R. Avila, Giovanni Camisá, Cristie P. Ferreira, Gustavo R. Santini. Dia 13 - Cláudia Mello Araújo, Flávia F. Sanchez, Fabiola E. Buss, Fábio Laurindo. Dia 14 - Ana Isabel de S. Ungaretti, Mariela F. Klann, Alexandre P.O. d'Éca Neves, Beatriz S. Cabral, José Cristiano Schmitt. Dia 15 - Alexandre B. Camisá, Rafael K. de Vasconcellos, Mauricio M. de Souza. Dia 16 - Márcio Neves, Giancarlo A.V. Canali, Aline C. Vieira, Magda Ternes. Dia 18 - Rodrigo Luiz Santiago. Dia 19 - Gabrielle S. Moura, Giovanna B. Oliveira, Raymundo Amboni Júnior. Dia 20 - André Ricardo da Silva, Sofia M. da Silva, Rafael F. Buss. Dia 21 - Regina Célia Moura, Sandra V. de S. Oliveira, Adriano V. Coelho, Beatrice Z. F. Mey. Dia 22 - Márcio M. Kuartem, Mark M. de Souza, Ana Paula Grillo. Dia 23 - Luiz Alberto L. Aquino, Sabrina R. Schmitthausen. Elis Andréa de M. Wolff. Dia 24 - Mauro P. Ferreira, Tito Flávio de O. Gorski, Fabricio P. Pavoni, Luciano Aroldo Gentil, Ingrid T. Volpato, Jane F. Cunha, Jonas F. Cunha. Dia 25 - Fábio Alão do Couto. Dia 26 - Nichola

D. Viggiano, Maximiliano C. T. de Mesquita, Leila B. P. de Oliveira, Pedro S. da Silva. Dia 27 - Cláudia S. Mangrid, Prof: Isabel Cristina da Silveira. Dia 28 - Edison Flávio F. Macedo, Sylvia Valentina S. Camillo, Sandro L. da Silveira. Dia 29 - Adriana B. Fernandes, Miguel Alexandre P. de Noronha, Flávio Maria de P. Tambosi. Dia 30 - Lysandro Ruy S. de Souza, Guilherme L. De Luca, Bianca O. Antonini.

ANIVERSARIANTES/MAIO

Dia 1 - Dilmo Tambosi Filho, Carolina F. Ferreira, Fábio Henrique Gonzaga, Roberto L. Mattos Júnior, Marcelo de B. Gomes, Márcio Roberto Vieira. Dia 2 - Patrícia Abreu Corrêa. Dia 3 - Ana Patricia Bueno Neto. Dia 4 - Prof: José Costa Martins, Prof: Ir. Ivanildes Fernandes. Dia 5 - Suziane Pereira, Alexandre N. Mateus, Adriana N. Santos. Dia 6 - André Luiz D'Aquino Telles. Dia 7 - Daniel Homem da Luz. Dia 8 - Sanderlucio Fabiano de Mira, Mário Nelson Alves Júnior, Flávio Roberto Zanin. Dia 9 - Izabela M. Pacheco, Milene da S. Gevaerd, Humberto Luiz B. Carpes, Gabriela B. Mager, Monique da S. Gevaerd, Antonio Guilherme F. Alves. Dia 10 - Juliana B. Schaefer, Igor Mauro, João José P. Cavallazzi. Dia 11 - Alfredo Felipe B. de Abreu. Dia 12 - Giselle Polli, Alvaro Armando O. Abreu Júnior, Nélio do Valle Pereira, Okir de Sieno Filho. Dia 13 - Geraldine de T. B. Chatagnier, Marcelo de O. Martins, Henrique Moritz Neto, Rodrigo Tasso. Dia 14 - Jefferson C. Sanchez, Laura Celeste Jaeger, Anna Livia O. Junho, Marcelo Sirydaki. Dia 16 - Marcelo Fernando Schlichting, Fabiola Neves, Daniela Stuart. Dia 17 - Eduardo P. Goulart. Dia 18 - Fernando Araújo Teixeira, Fabian Alexandre Planing, Marcelo Wandscheer. Dia 19 - Hernany K. Varela, Jefferson S. R. Carlin, José Lauro D'Ávila Maia, Clovis Calliari. Dia 20 - Paulo de Tarso Freitas, Fernanda F. Daux, João Carlos C.F.C. Martins. Dia 21 - Fernanda Maria Tasso, Marcos Veiga Pereira, Maria Lúcia P. Ferreira. Dia 22 - Isabella T. Beraldo. Dia 23 - Prof: Maria Lisete M. Régis, Rodrigo V. da Rosa, Eduardo B. Andrade, Andréa Marys Holler, Karin S. Moura. Dia 24 - Alexandre Bittencourt, Alessandro Soares. Dia 26 - Prof: Regina Maria Abreu, Marcelo G. Ferreira, Anna Carla Luz. Dia 27 - André Luiz Tambosi, Renato André G. Rodas. Dia 28 - Ricardo S. Capela, Gustavo Maia Moreira, Sérgio Ricardo C. Gomes, João Pedro D. V. Júnior, Donald Gramkosb. Dia 29 - Karin Martins, Gelter C. Ferreira, Zuleide Maria Drumond. Dia 30 - Michel José E. da Maia, Cristiano Francisco de Medeiros, Cristiano B. de Oliveira, Alexandre S. de Souza, Sandra Passoni Mattos. Dia 31 - Fabiola S. de Miranda, Anita Campos Rocha.

CA ENTRE NÓS

Uma nova fase de O AMIGÃO está começando agora.

A partir desta edição estamos aumentando o número de vezes que este órgão da APP do Curso Elementar Menino Jesus estará em circulação. E isto, se deve a outro trabalho de equipe conjugado ao esforço de cada um e de todos. Este jornal, que é o porta-voz dos que compõem esta comunidade escolar, está aberto para todas as realizações que visam o bem comum. Dentro desta linha e com este espírito, é que esta fase que agora começa, além de apresentar o trabalho dos colaboradores habituais e dos que eventualmente aqui comparecem espera contar também com a contribuição de mais alunos do colégio ou de seus pais. A par desta possível colaboração, contamos com a participação de cada leitor em particular, seja enviando cartas sugerindo inovações ou até mesmo avaliando com sua crítica para que possamos melhorar cada vez mais. Cabe também, um agradecimento especial aos patrocinadores que despretenciosamente, mas com um alto espírito de solidariedade possibilitam o prosseguimento de nossa jornada. A eles, além da nossa gratidão manifestamos o nosso desejo de continuar juntos nesta missão. Dentro deste propósito O AMIGÃO deve continuar sua caminhada surgindo ainda neste ano em junho, setembro e novembro. O Editor

O AMIGÃO

Expediente
Comissão do Jornal
Raimundo Lacerda Filho
Silvio Batista Varela
José Felipe Boabaid
Ernesto de Oliveira Santiago Filho
Editor Jornalista João Carlos Bittencourt
Colaboradores:
Dilva Roesner Lino
Angela Lückman
Adelia T. Massaro
Irmã Jaqueline
Irmã Maria Pauli
Yara P. Sanches
Planejamento gráfico:
Moema Godoy Costa
Arte Final: Hugo Andret

SANTA HELENA — CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA

— O melhor negócio em assuntos imobiliários —

Queridos pais!
 Vamos pensar um pouco sobre a importância que a literatura exerce sobre a vida da criança.
 A literatura acrescenta mais encanto à vida da criança. Os livros são verdadeira fonte de inspiração, beleza e informação. As experiências literárias ajudam a desenvolver uma série de valores que contribuem para a evolução da criança em vários aspectos do crescimento:
 — a literatura alimenta o espírito da criança, distraíndo-a e recreando-a;
 — ela favorece o senso crítico, amplia conhecimentos e horizontes;
 — auxilia a criança a crescer emocional, espiritual e intelectualmente;
 — pela observação de personagens, a literatura leva a criança a uma melhor compreensão de si mesma e do mundo que a cerca.

Queridos pais,
 Não deixem de registrar o que vossos filhos dizem. Remetam tudo ao nosso jornalzinho que ficaremos felizes em poder publicar.

Vejam que beleza de trabalhos nossos filhos estão fazendo. Papai, mamãe, vocês sabiam?

SE EU FOSSE O PREFEITO

Se eu fosse o prefeito eu faria escolas, casas, hospitais, estradas e pontes. Eu ia mandar uma porção de homens para construir tudo isso. Eu também ia me casar e ter filhos. Os meus filhos iam casar e morar nessas casas e prédios, eles iam também trabalhar nos hospitais e escolas. Eles morariam perto das pontes e estradas que construísem.

Marta Moritz Moura — 2.ª série B

SE EU FOSSE O PREFEITO

Se eu fosse o prefeito eu mandaria diminuir os impostos, mandaria acabar as queimadas e aumentar a plantação. Faria estradas e auto-estradas e compraria uma idéia para fazer um carro que não solte gás carbônico que é movido a eletricidade. Eu abordo todos os problemas do mundo nessa estória.

Gilberto Montibeller Neto — 2.ª série B

O MAR

O mar com sua água azul, suas ondas a bater... Como é lindo o mar! Seus peixes a nadar, os pescadores a pescar, tudo no mar. O mar que solta suas conchas que enfeitam a areia. Como é lindo o mar! Mas é pena que um dia tudo isso possa acabar.

Adriana B. Fernandes — 4.ª série A

LIBERDADE PARA OS PÁSSAROS

Os pássaros deviam ser soltos das gaiolas. Para eles ficarem presos nas gaiolas, é o mesmo que ficar presos entre barras de ferro que os separam das maravilhas que poderiam fazer: planar sobre o mar, o mato e às vezes sobre a neve. Um dia eu gostaria de abrir todas as gaiolas, para ver muitos pássaros voar para seus destinos. Eu não sei como podem gostar de prender os pássaros... algumas pessoas mantêm seus pássaros presos e eles querendo sair. Outras vão para as florestas para matar os pássaros. Estas pessoas não têm coração. Não pesam nos filhotes que vão morrer de fome, esperando pela mãe ou pelo pai. Talvez algum dia, soltem os pássaros. Mas quando será este dia?

Tito Flávio Gorski — 4.ª série D.

A ESTRELINHA AZUL

Era uma vez uma estrelinha que brilhava, era bonita e azul. Toda vez que eu olhava para o céu ela sempre estava no mesmo lugar. Até que um dia ela tinha sumido. E assim nunca mais eu a vi. Um dia quando estava passeando até que encontrei a estrela. Estava caída e então levei-a para casa e aí ela se curou. Então ela foi subindo e ficou no mesmo lugar.

Sandro Avila — 2.ª série D.

A ESTRELINHA AZUL

Era uma vez uma estrelinha azul. Ela não tinha amigas porque ela era azul e nenhuma estrelinha gostava de vê-la. Só a gozavam porque ela era azul. Um dia a estrelinha azul saiu para ir ao parque mas as estrelinhas não brincavam com ela. De repente alguém bateu atrás da estrelinha. Quando a estrelinha azul se virou... Que susto! disse a estrelinha azul. Era uma estrelinha igualzinha a estrela azul e os dois começaram a falar um ao outro. E a estrelinha azul saiu correndo para falar pra mamãe a novidade e a mamãe ficou muito contente. E assim, a estrelinha não estava mais sozinha.

Carmem Lúcia Duarte do Valle Pereira — 2.ª série D

O PRESENTE

O dia estava lindo e era aniversário de dona Júlia. Todos estavam felizes. Vicente deu um anel, Carlos deu um relógio... mas Joelma não sabia o que dar. No outro dia Joelma acordou muito cedo e pensou assim "hum como eu não tenho nada que dar à mamãe vou dar flores". Então ela saiu da cama e foi para o quintal, pegou algumas flores e com carinho fez um buquê. Olhou para o buquê e disse "mamãe vai ficar contente." Então ela levou o buquê para a mãe. Quando o levou, a mamãe disse — "foi o presente mais bonito que eu ganhei" e disse também "gosto de presentes que são dados não com orgulho mas sim, com amor". É isso que faz toda a diferença.

Autor: Jorge Alejandro de Souza Gómez — 3.ª série B

TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS

O lema da campanha da fraternidade de 1978 é muito bonito. Ele tem muita coisa linda, como o trabalho. Para as crianças o trabalho é estudar. Nós temos que estudar porque Deus quer. E tudo o que Ele quer nós temos a obrigação de fazer, as crianças e os adultos. Já o trabalho dos adultos é outro, como construir casas para nós morarmos, trabalhar nas repartições, em casa, nos hospitais... A Justiça não é só julgar um criminoso, é também ajudar os pobres, como por exemplo: se eu tenho um pão e aparece um pobre na minha porta, eu não vou dar o pedaço menor para ele, eu vou dar um pedaço igual ao meu. Isso é justiça. Por isso nós temos a obrigação de praticarmos a Justiça.

Maria Tereza Bertoldi — 4.ª série A.

UM DIA DAS MÃES DIFERENTE

Samanta foi ao jardim e viu lindas margaridas e disse para si mesma: — Hoje vou fazer um dia de mãe. Samanta preparou tudo e foi dormir. Quando ela acordou estava um dia lindo. As árvores e as flores pareciam cantar, os passarinhos voavam. Samanta acordou e saiu. Quando seu pai foi embora para o trabalho Samanta foi até sua casa e entregou as flores numa enorme jarra com um papel dentro escrito: "Com todo amor da tua filha Samanta". Samanta deu uma linda dália. Então a mãe de Samanta disse: — Samanta, você fez um dia de mãe verdadeiro.

Autora — Simone Farias — 3.ª série B

FELIPE BOABAID & CIA. LTDA

Os melhores tecidos para uniformes, pelos menores preços

ENTREVISTA COM MINHA AVÓ

1. Minha avó, quero te entrevistar.

O que me contas a respeito da tua escola, no teu tempo de criança?

Eu gostava muito do meu colégio. Estudava bastante, tirava boas notas e tinha muitas amigas.

2. Como eram os costumes do teu tempo?

Eram bem diferentes dos de hoje. A gente saía do colégio e ia para

casa estudar, não fazia trabalhos de equipe.

As diversões eram: escutar rádio, ler e ir ao cinema. Não tínhamos televisão que tanto instrui as crianças de hoje.

3. Você acha que a nossa vida de criança é melhor do que a sua de criança?

Eu acho sim! Muito melhor! Vocês se divertem muito mais, comunicam-se e aprendem muito mais.

4. Eu esqueci de anotar seu nome no começo da entrevista. Diga-me então qual é? Eu me chamo Maria de Lourdes Modesto.

Alunos: Rodrigo Modesto Ortiz Duclos 4.ª Série B

A SAÚDE COMEÇA PELA BOCA

A boca é um importante componente do corpo. Por meio dela é que os animais realizam as mais importantes relações com o meio ambiente, se alimentam, se comunicam, respiram, etc.

Na boca se encontram os dentes, pequenos órgãos calcificados que têm diversas funções: mastigação, fonação, defesa e estética.

O primeiro dente nasce aos 6 ou 7 meses de idade. É um dente de leite que será substituído por um permanente aos 7 anos de idade. Aos 6 anos nascem os primeiros dentes permanentes que não substituem nenhum nem serão substituídos; são os MOLARES DOS 6 ANOS ou PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES.

Uma criança de 5 anos tem 20 dentes, uma de 6

anos tem 24 dentes, um adulto tem 32 dentes.

Cada dente tem sua forma relacionada com a sua função na mastigação. Alguns animais possuem apenas um tipo de dentes por isso sua alimentação é sempre a mesma. Por exemplo os coelhos tem dentes feitos para roer, os gatos tem dentes que cortam, os cães tem dentes que cortam e dentes que roem, o homem tem dentes que roem que cortam e que amassam os alimentos por isso o homem pode roer uma cenoura, pode dilacerar um pedaço de carne e pode mastigar uma alface como fazem os bois.

A língua auxilia na mastigação segurando o alimento na superfície mastigatória do dente.

Devemos ter muito cuidado com os nossos den-

tes para que eles possam desempenhar suas funções corretamente.

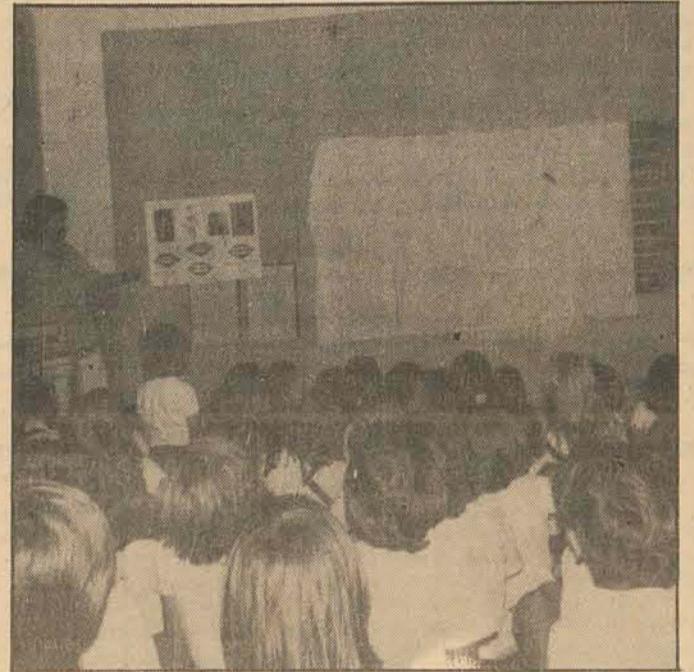
Uma pessoa sem dentes não se alimenta bem, não fala bem e não é tão bonita.

Uma boa escovação sempre que se alimentar ainda é um bom princípio de saúde oral. Visitar o dentista com frequência e se alimentar corretamente completariam o correto tratamento que a nossa boca merece.

Existem alimentos chamados cariogênicos, estes alimentos produzem cáries e por isso devem ser eliminados ou reduzidos da dieta. São eles: massas, doces, balas bombons, sorvetes, chicletes, bolos, etc.

Os alimentos aconselhados são: leite, carne, ovos, queijos, frutas, verduras e legumes. Estes alimentos, além de não

PALESTRA MINISTRADA PARA AS 3.ªs e 1.ªs SÉRIES NA SEMANA DA ODONTOLOGIA



produzirem cáries, são muito ricos e nutritivos e dão também muita saúde às gengivas.

Se tivermos todos estes cuidados com a nossa boca seremos mais forte

e mais saudáveis. É verdade que A SAÚDE COMEÇA PELA BOCA.

Colaboração: Dra. Rosita D. Viggiano e Dra. Maria Teresa Schultz



Os nossos alunos estão muito animados fazendo o trabalhinho de artes que será o presente para o Dia das Mães.



O Dia do Índio foi muito lembrado na nossa escola. Os alunos fizeram lindos trabalhos de montagem para homenagear os índios, que vocês podem ver nas fotos.



SILVIO BATISTA VARELA

Escritório Jurídico/Contábil

Pç.XV de Novembro, 21 - 8.º andar - Sala 803 - Fones 22-9782 e 22-5854

MARIA MONTESSORI

UMA EDUCADORA QUE DESCOBRIU A CRIANÇA

"O que Maria Montessori deixou foi, basicamente, uma filosofia. Essa filosofia pode ser aplicada em qualquer parte do mundo, como demonstrou a experiência prática, e em países os mais diferentes estágios de desenvolvimento."

(Maria Tereza da Escola "Chez l'Enfant" — Rio)

Maria Montessori nasceu em Chiaravalle, Itália, aos 31 de agosto de 1870. Era filha de um militar.

Quando tinha a idade de doze anos seus pais foram residir em Roma, tendo em vista os estudos da filha.

A jovem de Chiaravalle resolve fazer medicina. Ela extrapolava assim as perspectivas da época. Até então, nenhuma mulher havia ingressado numa Faculdade de Medicina.

Maria Montessori encontrou fortes barreiras, mas tentou de todas as formas levar para frente seus planos.

Procurou na época o Dr. Guido Bacelli, Chefe da Educação. Foi atendida amistosamente, mas seu pedido, rejeitado.

Depois de muita luta e persistência, Montessori ingressava na Universidade, formando-se em 1896. Era a primeira mulher médica italiana.

Em 1896 começou a trabalhar com crianças deficientes na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma. Começou a entrar em contato com crianças portadoras de limitações. Permaneceu na referida clínica por dois anos. Aí tomou consciência da criança. Nesse sentido, assim se expressa Talita Bandeira de Melo: "a grande contribuição de Maria Montessori à moderna pedagogia, foi a tomada de consciência da criança."

Em 1896 participou do Congresso dos Direitos Femininos em Berlim. Defendeu a liberdade da mulher para o trabalho.

Em 1899 participou de um Congresso Pedagógico em Turim, onde defendeu a tese da educação moral como método para o tratamento e educação da criança portadora de limitações. Segundo a Dra. Montessori, o pro-

blema da criança deficiente era mais pedagógico que médico.

O doutor Guido Bacelli, Ministro da Educação, convidou Maria Montessori a dirigir um curso para a reabilitação da criança deficiente. A doutora aceitou a proposta, permanecendo na direção do mesmo, durante dois anos.

A rainha Vitória havia encetado uma campanha com o fito de combater o emprego de crianças nas minas de carvão. A doutora esteve em Londres (1900) e apoiou a campanha da rainha.

Maria Montessori entrou em contato com os trabalhos dos médicos Itard e Séguin. A eles deve muito de seu sucesso como educadora. Dai a expressão de Lubjenska de Lenval: "se me apoia na técnica montessoriana é porque devo à grande doutora, tanto quanto ela devia à Séguin".

Pelo fato de estar muito empenhada na reabilitação da criança portadora de limitações, a célebre pedagoga traduz para o italiano o livro de Séguin: "Tratamento Moral, Higiene e Educação dos Deficientes".

O que mais tocou Maria Montessori foi o trabalho que Séguin havia desenvolvido junto ao "selvagem de Aveyron". (Era um menino que havia crescido longe da civilização. Tendo sido reintroduzido na sociedade, foi reeducado por Séguin).

Em 1904 foi convidada a lecionar Antropologia na Universidade de Roma, tarefa que desenvolveu num período de 04 anos. Publicou um trabalho que teve grande repercussão: "Antropologia Pedagógica".

Em 1907 nasce a "Casa dei Bambini" (Casa da Criança) num bairro pobre de Roma.

A partir desta data começa a trabalhar com crianças normais. Dai sua expressão: "pouco a pouco adquiri a certeza de que métodos semelhantes aplicados às crianças normais desenvolveriam suas personalidades de maneira surpreendente".

A doutora começou a treinar um grupo de professores. Sua exigência foi: RESPEITO À CRIANÇA.

Maria Montessori partiu de um princípio básico: A

CRIANÇA É CAPAZ DE APRENDER NORMALMENTE. Era necessário dar a ela um ambiente adequado, rico de experiências. Um ambiente onde a criança pudesse, sem a intervenção inadequada do adulto, mergulhar em atividades e descobertas pessoais.

Em 1913: "DEIXE A CRIANÇA LIVRE, E ELA SE REVELARÁ!"

A doutora enfatizava três valores que atuam na ação pedagógica: a criança, o ambiente, o educador.

Para que a criança pudesse se revelar era necessário que o educador interferisse no seu trabalho de forma adequada e oportuna. Cabia ao educador dar a ela elementos de atividades num plano racional e lógico, respeitando sempre o momento da criança.

Segundo Montessori, era através da própria criança que o educador devia aprender: "ele aprenderá com a própria criança os meios e o caminho para a sua própria educação".

Maria Montessori não se cansava de enfatizar o amor pela ordem, pelo trabalho pessoal, pela autodisciplina, pelo silêncio; respeito pela individualidade, espontaneidade e independência da criança.

Em 1912 vai aos Estados Unidos, onde toma contato com educadores. Neste ano lança: "The Montessori Method".

Em 1919 esteve na Inglaterra. Ministra cursos para professores. Outros são ministrados na Austrália, Holanda, Itália, etc.

Em 1952, aos 6 de maio, falece a genial pedagoga, com 81 anos, ainda com disposição interior de continuar o trabalho encetado há dezenas de anos. Da Engenharia à Medicina, da Medicina à Pedagogia, Maria Montessori elevou bem alto a dignidade da pessoa humana, inserindo-a no dinamismo do "para frente".

Bibliografia

Maran, Júlio

"Uma Educação para a vida."

QUE FATORES DETERMINAM AQUILO QUE A CRIANÇA DE HOJE SERÁ AMANHÃ?

YARA P. SANCHES

O que você imagina que seu filho será quando adulto? Certamente você já pensou nisto inúmeras vezes. Advogado, médico, engenheiro, técnico em computação, político, professor, rico, pobre, etc., etc., etc.

Que fatores determinam aquilo que a criança de hoje será amanhã?

Quais são as forças que modelam suas capacidades, interesses, motivos, objetivos, desejos, características de personalidade, atitudes sociais?

Sem dúvida alguma é uma pergunta muito ampla, cuja resposta de tal complexidade não poderia ser dada assim de imediato.

Todo desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia com a própria vida, no ato da concepção e todo ser humano passará necessariamente pelo desenvolvimento físico-motor intelectual, emocional e social, determinados de um lado, pela herança genética e por outro, pelas estimulações ambientais. A interação destas duas grandes forças é que conduzirá a pessoa humana em seus caminhos pela vida.

Surgem então os comportamentos que poderão ser desejáveis ou indesejáveis, mas que de certa forma, todos se constituem numa tentativa de satisfazer alguma necessidade ou uma reação à frustração de uma necessidade.

Chamo de necessidade uma condição dentro da pessoa, que a dinamiza e a predispõe para certos tipos de comportamentos. Todavia muitas necessidades já são criadas pelo próprio ambiente onde a pes-

soa vive.

Sem me deter nas necessidades primárias, básicas para a sobrevivência como as necessidades fisiológicas, enfatizo aqui certas necessidades psicológicas que são determinantes significativos do comportamento humano.

Enfocando agora de um modo especial as nossas crianças, é preocupação de todos nós que elas se desenvolvam dentro de um clima apropriado, que tenham condições de suprir suas necessidades através de um convívio sadio com seus familiares, amigos e professores.

Como serão no futuro? Serão de acordo com o que viverem hoje.

Sabemos que a busca da auto-realização não é um desejo individual, mas um objetivo básico, constante e abrangendo da vida de todas as pessoas e o único motivo de todos os seus atos; portanto toda a nossa educação deverá ser dirigida nesse sentido, de permitir à criança tal desenvolvimento que lhe possibilite uma realização pessoal segundo seus próprios desejos e necessidades, porém integrada e participante da realidade social.

É fundamental que ao ajudarmos as crianças a satisfazerem suas necessidades tenhamos sempre em mente o ser humano, o respeito pelas pessoas, as necessidades inerentes a sua personalidade, os seus sentimentos.

Todas as crianças precisam de afeição, todas desejam viver em relacionamento afetivo recíproco com uma ou mais pessoas, isto é,

com seus pais, irmãos, parentes, professores.

A satisfação dessa necessidade afetiva é extremamente importante e em sua ausência as crianças sentem-se rejeitadas. A rejeição deixa marcas negativas profundas na personalidade da criança.

Ligada à necessidade de afeição, está a necessidade de ser aceita na família e em seu grupo social. Tal necessidade encontra sua satisfação no lar, na escola, no recreio.

A natureza do grupo onde encontra aceitação é de pouca importância e pode obter aceitação num grupo de delinquentes, viciados, por isso cabe aos pais, professores um cuidado especial para tornar tal aceitação realizada em grupos desejáveis de comportamentos ajustados e saudáveis.

A natureza do grupo onde encontra aceitação é de pouca importância e pode obter aceitação num grupo de delinquentes, viciados, por isso cabe aos pais, professores um cuidado especial para tornar tal aceitação realizada em grupos desejáveis de comportamentos ajustados e saudáveis.

A necessidade de afeição e de ser aceito agrupam-se sob o título de segurança emocional cuja importância é universalmente reconhecida, principalmente no período da primeira infância. É negável que a segurança emocional proporcionada à criança em seus primeiros anos de vida é de importância decisiva na determinação dos ajustamentos que vai realizar nos anos posteriores.

Algumas pessoas têm a idéia de

que se damos tudo à criança, ela vai ficar mimada. Tal idéia é ilógica quando entendemos o seu sentido exato.

Uma criança que recebe todo o alimento que precisa não se tornará gulosa nem incapaz de controlar-se pois sabe que o alimento virá quando necessário e na quantidade desejada; a criança que nunca sabe quando necessário e na quantidade desejada; a criança que nunca sabe quando terá a próxima refeição e em que quantidade virá, é a que come demais com medo de não ter o suficiente depois. Desta forma, a criança mimada é uma criança insegura que não sabe se suas necessidades afetivas serão satisfeitas ou não e isso a torna exigente, comportamento que ocorre quando os pais são emocionalmente instáveis.

Criar a criança num ambiente de segurança emocional e aceitação aumenta sua tolerância à frustração; antes que a criança possa aventurar-se a explorar lugares desconhecidos e assumir responsabilidades, fazendo assim sua contribuição pessoal, precisa estar certa de que, se falhar, se errar sua posição não está ameaçada; precisa sentir a segurança em sua família, em seu grupo. Desenvolvendo esta segurança, torna-se uma pessoa aberta à crítica, não tem receio do fracasso, é empreendedora, enfrenta diretamente seus conflitos, emprega suas próprias capacidades para superá-los.

A criança precisa ser educada num ambiente emocionalmente es-

tável e consistente no qual viva a experiência de aceitação e amor incondicionais. Em tal ambiente poderá exprimir seus sentimentos sem medo e sem culpa, não precisando fugir de sua realidade interior, reprimir, tornar-se hostil e ressentida.

Estudos realizados por Spitz e Widdowson mostram que o bem estar emocional, a segurança desenvolvidas na criança pela família e pela escola exerce influências nítidas até no crescimento físico.

Como os adultos, também as crianças têm necessidade de realização, gostam de se sentir capazes de realizar o que planejaram e sentir que suas realizações são valiosas.

A necessidade de realização está intimamente ligada a outras necessidades, como de aceitação social de auto-estima e a capacidade de lidar com tal necessidade e liga-se ao comportamento positivo dos pais em relação às primeiras realizações da criança.

No próximo número abordaremos outras necessidades emocionais das crianças, cujas satisfações favorecerão o seu desenvolvimento global.

Não poderemos jamais deixar de apreciar a criança com um orgânico em desenvolvimento, com profunda convicção de seu valor e de sua dignidade e com confiança ilimitada em sua capacidade de desenvolvimento, apreciando a singularidade de cada criança e seu desejo inconsciente de crescer, desenvolver-se, ajustar-se à vida, ser feliz e ser ela mesma.

VIA TREVERE

— Rua Felipe Schmidt esquina com a Jerônimo Coelho

HORA DO RECREIO



Neste quadro, há um objeto que está só, isto é, não tem par. Você será capaz de encontrá-lo?

ra -vó C d \$-ão :

-e -p D +r oo

+n +d oo

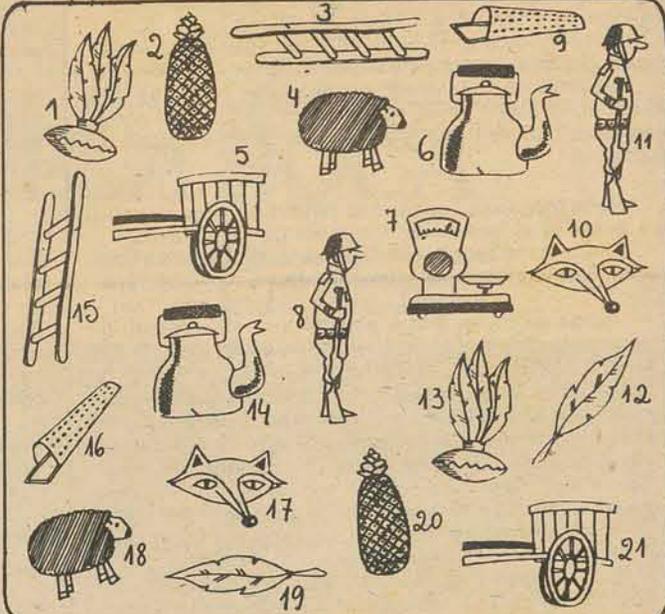
-p -do -do refeições E

+d +pois +s

-vio hora D ir ra .

Para você descobrir:

Mostre duas de escovas de dentes duplas dos reflexos e na hora de ir para cama



SORRIA!!
 Certa vez um sujeito entrou num armazém de secos e molhados e imediatamente o balconista lhe perguntou:
 — O que o senhor deseja?
 — Nada.
 O balconista respondeu:
 — Não tem.
 O rapaz não gostou da resposta e saiu. Depois voltou e perguntou ao balconista:
 — O que tem dentro daquele balde?
 O Balconista respondeu:
 — Nada.
 O rapaz:
 — Ah!... Já veio?

Encontre as 5 diferenças que existem nos desenhos.

Pinte os espaços marcados por pontinhos:

CRUZADINHA
 1 - Sobrenome do descobridor.
 2 - Frade que rezou a 1ª missa.
 3 - Rei de Portugal, na época.
 4 - Local para onde Cabral se dirigia.
 5 - Mês do descobrimento.
 6 - Primeiro ponto avistado.

ACN-ASSESSORIA CATARINENSE DE NEGÓCIOS LTDA
 Ali no Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva — 4.º andar

APRESENTAÇÃO

No planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela Associação em 1978, anos anteriores, que tem sido

sempre no sentido de integrar Família-Escola-Comunidade no esforço comum de educação e formação dos alunos de nossa Escola.

De outra parte, o planejamento procurou consolidar as sugestões apresentadas pelos Pais e Professores, na Assembléia realizada em 23/11/77. Certamente, o nosso trabalho saberá ser reconhecido pelos alunos — nossos filhos.

ATIVIDADES ORDINÁRIAS

AGENDAS	DATA	RESPONSÁVEIS
1. Composição dos Departamentos	março	Diretores dos Departamentos
2. Planejamento das atividades e orçamento da Diretoria e Deptos.	março e abril	Diretoria e Departamentos
3. Reuniões da Diretoria e Deptos.	março a dezembro	Diretoria e Departamentos
4. Assembléia Geral Ordinária	04/5/78	Diretoria
Assembléia Ordinária	novembro	Diretoria

PROJETOS GERAIS DA DIRETORIA	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL
1. Contratação da Psicóloga	C.E.M.J.	março a dezembro	Diretoria Psicóloga: Yara P. Sanches
2. BIBLIOTECA	C.E.M.J.	maio a novembro	Diretoria
3. Estudo de viabilidade de ampliação do Colégio	C.E.M.J.	maio a dezembro	Comissão Especial: Coordenador: Ubaldo Klann
4. Jornal o AMIGÃO — 04 números	C.E.M.J.	12/5 23/5 27/9 21/11	Comissão especial: Coordenador: Raimundo Lacerda Filho

PROJETOS DOS DEPARTAMENTOS	LOCAL	DATA	RESPONSÁVEL
1. PLANTAS			Departamento Cultural
— viveiro de mudas	C.E.M.J.	15/5 a 22/9	Vera Barcellos, Tânia Corrêa, professores, alunos, pais e comissões julgadoras
— ginkana das plantas	residência dos alunos	15/5 a 22/9	Departamento Cultural
— concurso de jardins residenciais	jardins inscritos	15/5 a 22/9	Vera Barcellos, Tânia Corrêa, Professores, alunos, pais e comissões julgadoras
— concurso de plantas em vaso	inscritos	idem	
— feira das plantas	C.E.M.J.	22/9	
— curso de decoração com plantas	C.E.M.J.	22/9	
2. TEATRO	C.E.M.J. e locais de apresentação	MAIO a dezembro	Departamento Cultural, Silvia Côrte, mães voluntárias, Prof. ^a Sandra Regina R. e Oliveira
3. FOLCLORE	C.E.M.J.	01 a 06	Departamento Cultural Eneuzia T.T. de Andrade e Maria Alice Martins
4. CONCURSO ESCUTO, SINTO E Escrevo			Departamento Cultural, Augusta Milanez
— com os professores	C.E.M.J.	29/4 a 31/5	Comissão Julgadora
— com os alunos			
5. CONCURSOS LITERÁRIOS	C.E.M.J.	31/5 30/8	Departamento Cultural Augusta Milanez e Comissão Julgadora
— pais inscritos			
6. AULA — DECORAÇÃO — NATAL	C.E.M.J.	01/a 11/11	Departamento Cultural e Diva Cordeiro
7. RECREIO DAS MÃES	LIC	20/5	Departamento Social com apoio do Departamento Desportivo
8. FESTA JUNINA	C.E.M.J.	junho	Depto. Social, com apoio dos Departamentos: Cultura e Desportivo
9. FESTA DOS PAIS	a estudar	19/8	Depto. Social com apoio do Departamento Desportivo
10. DIA DO PROFESSOR	a estudar	21/10	Depto. Social com apoio do Depto. Desportivo
11. TORNEIO DE FUTEBOL e HANDEBOL — 3. ^a e 4. ^a série	Colégio Catarinense	13/5 24/6 26/8 23/9 28/10 18/11	Departamento Desportivo César de Barros Pinto
12. RECREAÇÃO INFANTIL — Escola Infantil e 1. ^a e 2. ^a série		20/5 29/6 Semana da criança	Depto. Desportivo Paulo Cesário Apoio do Departamento Social
13. ATLETISMO — 3. ^a série — 4. ^a série — 4. ^a série	Colégio Catarinense	27/5 10/6 11/11	Departamento Desportivo Adilson S. de Mello
14. JOGOS DE MESA E TABULEIRO — 4. ^a série — 3. ^a série — 4. ^a série	C.E.M.J. idem idem idem	27/5 27/5 10/6 14/10	Departamento Desportivo Demétrio Lambros
15. TORNEIO ENTRE ESCOLAS	provavel. Esc. Aprend. Mannheimers	16/9	Departamento Desportivo, Nelson Guimarães, Adilson Mello e César de B. Pinto
16. CICLISMO E RECREAÇÃO INFANTIL — todos os alunos	Av. Beira Mar Norte	10/9	Departamento Desportivo, Adilson de Mello, Paulo Cesário, Promoção Federação Cat. de Ciclismo
17. TORNEIO DE DESPEDIDA	Provavel. Esc. Aprend. Mannheimers	25/11	Departamento Desportivo, com apoio do Depto. Social e Cultural

DIRETORIA EM EXERCÍCIO - 1978.

Presidente - Irmã Maria Pauli
Vice-Presidente - Glauco José Côrte
Secretário - Ricardo José da Rosa
Tesoureiro - José Francisco Salm
Diretora do Departamento Cultural - Diva Cordeiro
Diretor do Departamento Social - Edgar Vieira Machado Serra
Diretor do Departamento Desportivo - Nelson Guimarães

Conselho Fiscal

Efetivos:
João Carlos Bicca Zaniratti
Luiz Fernando Ferreira
Anton Planinz
Suplentes:
Almir Augusto Morelli
Eduardo Schmitt
Jairo Brincas
Coordenador da Comissão do Jornal Raimundo Lacerda Filho
Coordenador da Comissão de Estudo da viabilidade de Ampliação do Colégio Ubaldo Klann

PSICÓLOGA INICIA TRABALHO NO COLÉGIO

UMA nova missão começa para a psicóloga Yara Sanches: contribuir com o corpo docente do Curso Elementar Menino Jesus na integração escola-comunidade, prestando seu trabalho no sentido de melhor adaptar a criança ao meio escolar. Contratada pela Associação de Pais e Professores do colégio, Yara já presta seus serviços há 3 semanas, dando sua experiência para um melhor desenvolvimento educacional.



Formada em São Paulo pela Faculdade Metodista de Ensino Superior, onde por 3 anos também lecionou Psicologia Social, Yara Sanches especializou-se em Psicologia na área clínica e considera seu trabalho "como de uma psicoterapeuta", desenvolvendo-o tanto na esfera individual quanto no campo de grupo. Logo em seguida, estagiou em escolas para melhor conhecer seu trabalho que agora frutifica aqui. Radicada com sua família em Florianópolis há mais de um ano, afirma que já se considera catarinense de coração e com seu marido — que é médico — acredita-se perfeitamente integrada, realizando os dois um trabalho conjunto em sua clínica particular.

Falando sobre a atividade que já vem sendo desenvolvida no Curso Elementar Menino Jesus, através um espírito de entendimento entre ela (psicóloga), a direção, professores, a APP e as crianças do educandário, Yara Sanches assegura que seu trabalho está voltado para a orientação de todos, visando essencialmente a melhoria do relacionamento entre professores, alunos, pais e integrando esta comunidade. Admite que com esta diretriz e detectando as maiores dificuldades, estará ajudando a sanar os problemas de aprendizagem e a superar desvios de comportamento da criança na escola.

Revelou adiante que com os pro-

fessores manterá permanentes contatos no sentido do desenvolvimento pessoal destes e objetivando a maior integração da criança à escola, acreditando com firmeza que a escola "é realmente o prolongamento do lar" e que os problemas comuns e mesmo os mais sérios — quando tratados com carinho e dedicação — possam se encaminhar para a resolução desejada.

Para Yara Sanches, esta contribuição só tende o bem da humanidade, julgando-se bastante otimista em relação ao trabalho que começou a desenvolver. Outra coisa importante que considera, "é a abertura grande que a escola dá, oferecendo com isto, melhores condições e ajudando muito a realizar um bom trabalho." Acentua ainda "que isto é um trabalho muito importante para o desenvolvimento da criança".

A psicóloga está atendendo no colégio aos pais, às quintas-feiras pela manhã e às sextas-feiras à tarde. Seu trabalho de apoio às orientadoras educacionais e pedagógicas, estender-se também às famílias, através uma orientação aos problemas que se apresentam.

Na página 8 um artigo de YARA SANCHES sobre o método Montessori

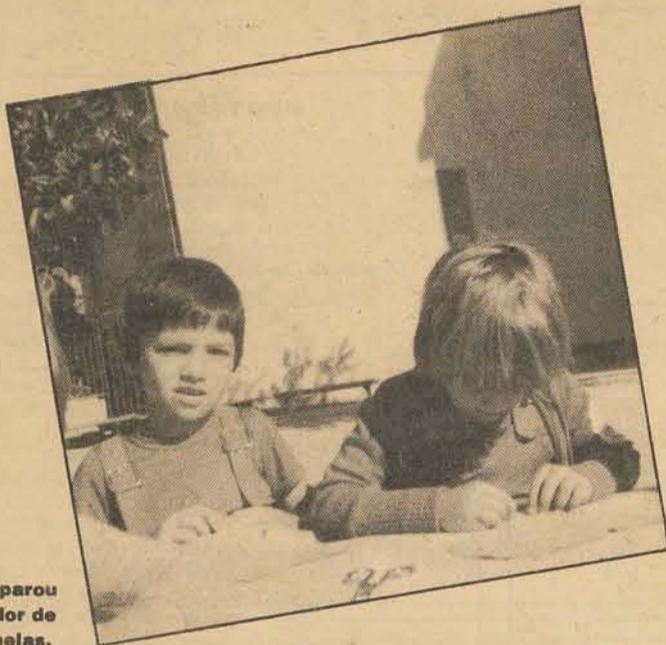
A SEDUTORA CALÇADOS

Ruas Sete de Setembro e Felipe Schmidt

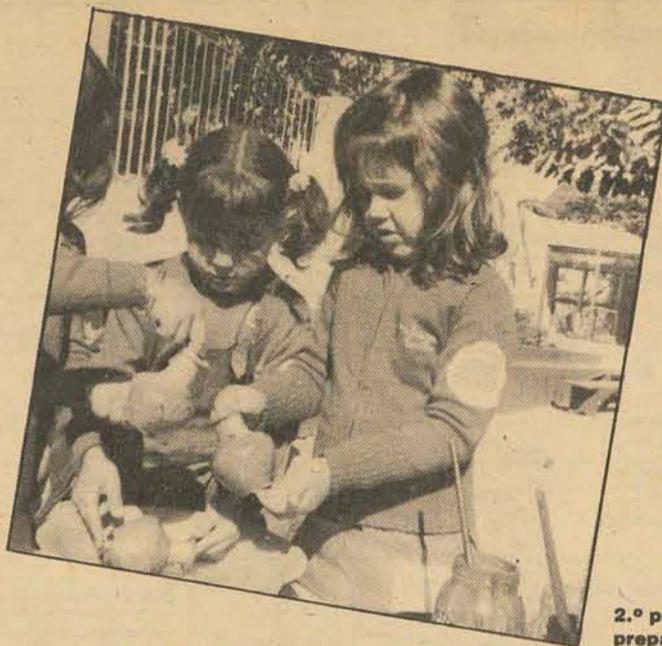
PONTO 16 — Rua Deodoro

SEDUTORA SPORT — Centro Comercial ARS —
na saída da Cons. Mafra

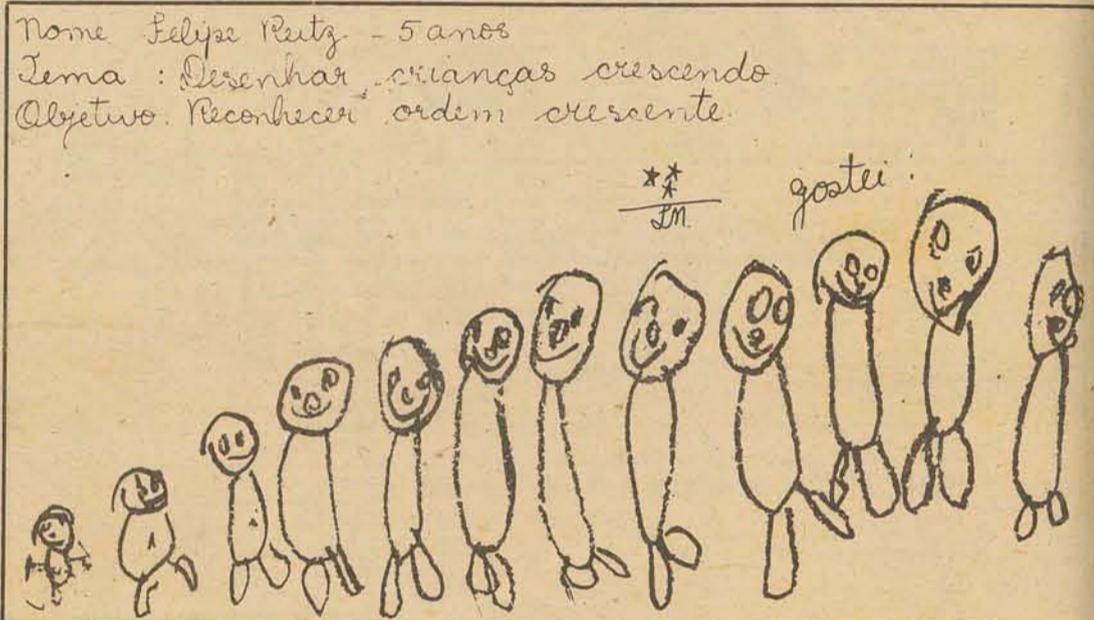
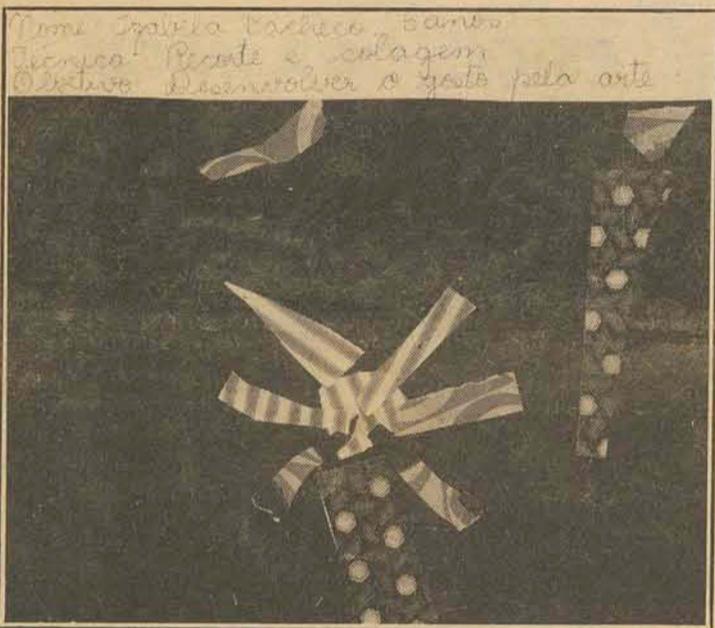
ESCOLA INFANTIL PREPARANDO O PRESENTE DAS MÃES



3.º período preparou um pegador de panelas.



2.º período preparou um vasinho.



Alessandra Medeiros Justus - 6 anos
Composição e decomposição de gravuras.
Objetivo: Percepção visual e controle motor

